

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: VIVÊNCIAS DO/NO ENSINO REMOTO

Danielle Santana Aracati*
Luís Paulo Carvalho Monteiro**
Valéria Risuenho Marques***

RESUMO: *Este texto tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência vivenciada na disciplina Estágio de Docência II do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens (LIECML) do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI), da Universidade Federal do Pará (UFPA). As aulas do estágio ocorreram de forma síncrona e assíncrona. O primeiro com a utilização do Google Meet e o segundo a partir de orientações e materiais disponibilizados em uma sala de aula virtual no Google Classroom. Essa disciplina ocorreu no período de quinze de março a vinte e três de abril de 2021, durante o Ensino Remoto Emergencial (UFPA/ERE-2020). Assim sendo, relataremos aspectos de nossa participação no estágio, com foco na elaboração de materiais didáticos para disponibilizar no ensino remoto, bem como observações sobre como aconteceram as atividades em uma escola pública estadual de Belém-PA. Metodologicamente, trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa (GODOY, 1995), com reflexão da experiência de registros realizados em diários de bordo. De nossa observação, percebemos que as escolas têm trabalhado com recursos pedagógicos para o ensino híbrido, que no contexto do estágio foi caracterizado pela disponibilização de materiais impressos e em formato digital em grupos de WhatsApp. Para a análise utilizamos uma das atividades elaboradas para a socialização no grupo da escola participante. Da nossa participação no estágio, compreendemos que os saberes profissionais docentes são temporais, plurais, heterogêneos, personalizados e situados e que é necessário atentarmos para o inesperado, para adequar nossa atuação em sala de aula.*

ABSTRACT: *This text aims to report and reflect on the experience lived in the Teaching Internship II discipline of the Integrated Degree in Sciences, Mathematics and Languages (LIECML) of the Institute of Mathematics and Scientific Education (IEMCI), of the Federal University of Pará (UFPA).). The internship classes took place synchronously and asynchronously. The first with the use of Google Meet and the second from guidelines and materials made available in a virtual classroom in Google Classroom. This discipline took place from March 15 to April 23, 2021, during Emergency Remote Teaching (UFPA/ERE-2020). Therefore, we will report aspects of our participation in the internship, focusing on the development of teaching materials to be made available in remote teaching, as well as observations on how activities took place in a state public school in Belém-PA. Methodologically, it is a descriptive-exploratory study, with a qualitative approach (GODOY, 1995), with a reflection on the experience of records made in logbooks. From our observation, we realized that schools have been working with pedagogical resources for hybrid teaching, which in the context of the internship was characterized by the availability of printed materials and in digital format in WhatsApp groups. For the analysis, we used one of the activities designed for socialization in the participating school group. From our participation in the internship, we understand that professional teaching knowledge is temporal, plural, heterogeneous, personalized and situated and that it is necessary to pay attention to the unexpected, to adapt our performance in the classroom*

PALAVRAS-CHAVE: *Estágio docente; Ensino remoto; Ferramentas digitais.*

KEYWORDS: *Teaching internship; Remote teaching; digital tools.*

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo descrever e refletir sobre a experiência vivenciada na disciplina “Estágio de Docência II” do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará (UFPA). A trajetória percorrida por licenciandos, se deu no contexto da síndrome respiratória aguda grave denominada pela Organização Mundial da Saúde de Coronavírus (Covid-19), que se alastrou por diversos continentes e rapidamente obteve o status de pandemia (VILELAS, 2020; SALAS, 2020).

Como medidas de segurança para a preservação da vida, foi recomendado pelas autoridades sanitárias o distanciamento social. Em função disso, as atividades acadêmicas na UFPA passaram a ser realizadas no formato remoto, no denominado Ensino Remoto Emergencial - ERE (CONSEPE-UFPA, 2020), dentre elas o estágio. As experiências provenientes da elaboração de atividades contaram com o auxílio das tecnologias digitais, embora o contexto social de grande parcela dos alunos tenha apontado para a exclusão de acesso às ferramentas digitais, conforme o estudo de Morgado, Sousa e Pacheco (2020).

A realidade imposta pela pandemia não garantiu aviso prévio. Enquanto estagiários tivemos que ser criativos para elaborar atividades, a partir da utilização de ferramentas tecnológicas, para contemplar habilidades e competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os alunos da turma em que realizamos nosso estágio. Estivemos inseridos nesse contexto, enfrentando os desafios como futuros professores, pois entendemos que o estágio é uma das etapas mais importantes para o curso de licenciatura. Por intermédio dele conhecemos, de forma intrínseca, o “fazer docente”.

Nesse estágio, tivemos a oportunidade de realizá-lo de forma remota, o que nos proporcionou experimentar outras formas de interagir com as práticas pedagógicas na interface com as tecnologias digitais, no contexto atípico que envolve as diversas áreas da sociedade, dentre elas a área da educação, bastante impactada pela pandemia. Nessa perspectiva, o objetivo deste texto é descrever e refletir sobre a experiência de estágio vivenciada em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de Belém-PA. Metodologicamente, optamos pela realização de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa (GODOY, 1995), que traz a reflexão da experiência a partir de registros realizados em diários de bordo. Para tanto, recorreremos aos registros realizados nesses diários, bem como ao material didático elaborado e disponibilizado aos alunos da turma por nós acompanhada.

1. O PASSO A PASSO DA EXPERIÊNCIA

No primeiro semestre de 2021 cursamos a disciplina Estágio de Docência II em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual em Belém-PA. Como etapas desse estágio, além de participarmos de estudos teóricos sobre saberes e

profissionalização docentes, elaboramos planejamentos de aula a partir das demandas do cronograma de conteúdo do currículo mínimo instituído pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC). Ao todo, 20 licenciandos participaram da disciplina.

Antes de iniciarmos a interação com a professora regente da escola de Educação Básica, tivemos momentos de estudo, discussão de textos, orientação e realização de tarefas a partir do estudo mencionado, sob a supervisão da professora do estágio. Isso porque compreendemos que, dentre os saberes docentes, encontram-se os do conhecimento e os didático-pedagógicos (PIMENTA, 2002). Essa interação ocorreu via sala de aula virtual, no sistema de gerenciamento de conteúdos *Google Classroom*, criada pela professora supervisora. Nessa sala de aula encontrávamos o plano de curso, o cronograma de atividades, textos e orientações para as tarefas que precisavam ser desenvolvidas. Também tivemos interações *online* a partir do aplicativo de webconferência *Google Meet* e também via grupo criado no aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas *WhatsApp*.

Como atividade do estágio, participamos de uma oficina denominada "Ferramentas para a elaboração de aulas digitais", em que interagimos com algumas ferramentas visando à elaboração de materiais didáticos. Tal atividade foi ao encontro do estudo realizado por Oliveira, Corrêa e Morés ao evidenciarem "a necessidade de ofertar espaços digitais para a interação entre docentes e um repositório digital para o compartilhamento de conteúdos de aulas entre docentes, o que representaria a diminuição da sobrecarga de trabalho" (2020, p. 1).

Concomitante às orientações, tivemos reunião *online* com a equipe da escola parceira para o estágio, sob a coordenação de nossa professora supervisora. Nessa reunião conhecemos as coordenadoras pedagógicas e as professoras. Estas relataram como estavam encaminhando as atividades com os alunos. Compreendemos sobre a periodicidade para o envio de tarefas e respectiva devolução pelos alunos. Além disso, mencionaram que tinham criado um grupo no *WhatsApp* para orientações sobre tarefas e envio de materiais didáticos. Nossa inserção nas atividades desenvolvidas pelos professores regentes da Educação Básica propiciou a observação e a vivência do que Pimenta (2002) destaca como os saberes da experiência, que são os desenvolvidos no cotidiano das práticas escolares.

Em função da modalidade de ensino ofertada, não foi possível fazer diagnóstico do nível de aprendizagem dos alunos. No entanto, baseados no planejamento semanal da professora regente, elaboramos planos de aula para implementar na turma. Para este texto relataremos apenas uma sequência de atividades planejada. Tomamos como referência as práticas de linguagens da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) análise linguística/semiótica (Ortografização), juntamente com as habilidades correspondentes às práticas de linguagens: identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em

oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas; acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

A atividade foi elaborada em quatro etapas sequenciadas, a saber: 1) levantamento de informações sobre o tema sílabas tônicas; 2) seleção de conteúdos para a criação da lista de exercícios; 3) seleção de vídeo curto no *Youtube* sobre a temática; 4) criação de jogo na plataforma digital *Wordwall*; e 5) disponibilização das atividades à regentes para encaminhar aos alunos. Na sequência refletiremos sobre aspectos relevantes da experiência.

2. REFLETINDO SOBRE AS PRÁTICAS NO ESTÁGIO

A realização do estágio no formato remoto representou um desafio a mais em nosso processo formativo, pois além dos aspectos considerados como peculiares às atividades dos estágios desenvolvidos de forma presencial, tais como, observação, pesquisa, planejamento e regência, precisamos nos apropriar de ferramentas que permitissem a interação, orientação e a disponibilização de materiais didáticos à turma na qual interagimos. Nessa perspectiva, o estudo de Souza e Ferreira assevera que "dentre tantos desafios, o ensino remoto não é transposição do ensino presencial" (2020, p. 16). Tivemos que compreender e aprender como ser professor no contexto remoto. Isto porque o ensino remoto exigiu de nós "a compreensão do tempo e da dinâmica do ensino remoto" (CIGALES; SOUZA, 2021, p. 286).

Para isso, inicialmente nossa supervisora indicou materiais sobre estágio e docência e saberes profissionais, para estudarmos e, na sequência, discutirmos. Em um desses materiais vimos diferentes concepções de estágio a partir de Pimenta e Lima (2005/2006), compreendemos ideias discutidas pelas autoras, tais como: a prática como imitação de modelos, a prática como instrumentalização técnica, o que entendemos sobre teoria e prática e o estágio superando a separação teoria e prática.

Também assistimos ao vídeo "Estágio e Docência", que continha uma palestra da professora Selma Pimenta (2019). Nesse vídeo a palestrante refletiu, dentre outros aspectos, sobre a relevância da escola pública como ponto de partida e de chegada para os cursos de licenciatura, por favorecer a articulação de conhecimentos, a promoção de rupturas e ressignificações e por permitir a problematização do sentido e do significado da profissão docente.

No que se refere à profissionalização docente, estudamos Tardif (2000) que considera que os saberes profissionais dos professores são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados e que, por serem desenvolvidos por seres humanos carregam marcas do ser humano. São temporais, em um dos sentidos indicados por Tardif, porque "são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, de um processo de

vida profissional de longa duração do qual fazem parte dimensões identitárias e dimensões de socialização profissional, bem como fases e mudanças" (2000, p. 14).

Os saberes profissionais são plurais e heterogêneos por se consolidarem a partir de diversas fontes, por serem ecléticos e sincréticos e "porque os professores, na ação, no trabalho, procuram atingir diferentes tipos de objetivos cuja realização não exige os mesmos tipos de conhecimento, de competência ou de aptidão" (TARDIF, 2000, p. 15). São personalizados e situados, sobretudo, por serem "construídos e utilizados em função de uma situação de trabalho particular, e é em relação a essa situação particular que eles ganham sentido" (TARDIF, 2000, p. 16).

Na sequência, entramos em contato com três materiais que tratavam de experiências de professores regentes da Educação Básica durante o período do ensino remoto. Esses materiais foram relevantes. Neles vimos práticas de linguagem, de matemática e de ciências. Um dos materiais foi o vídeo intitulado "Práticas de alfabetização em contexto remoto", organizado pelo Instituto Vera Cruz (2020), em que uma professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental apresentava sua prática de alfabetização, relacionada à produção textual no ensino remoto, para a supervisão das professoras Regina Scarpa e Telma Weisz. Esse vídeo trouxe reflexões importantes para a proposição e para o encaminhamento de estratégias de elaboração textual.

Outro material estudado foi o artigo intitulado "Objetos de Aprendizagem que abordam o pensamento algébrico nos anos iniciais: uma proposta para o ensino de sequências e padrões". Este tinha como objetivo "apresentar plataformas digitais e Objetos de Aprendizagem que abordam o objeto do conhecimento sequências e padrões, como forma de auxiliar na construção do pensamento algébrico dos alunos dos anos iniciais" (AZEVEDO; SILVA; ALVES, 2020, p. 1). Conhecer plataformas e portais digitais que disponibilizavam objetos de aprendizagem para trabalhar com sequências e padrões no 4º e 5º anos do Ensino Fundamental permitiu ampliar possibilidades para as proposições.

O terceiro material contemplando as práticas, foi o texto "Saúde em jogo: Ensino de Ciências e prevenção à contaminação viral para os anos iniciais do Ensino Fundamental". Esse material

constitui-se de um relato sobre ações lúdico-pedagógicas empreendidas em duas turmas das Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com intenção de promover aprendizagens procedimentais e conceituais acerca do Coronavírus, discutindo como essas ações auxiliaram na aprendizagem de ações preventivas à contaminação pelo vírus (KOEPPPE; FERREIRA; CALABRO, 2020, p. 1).

Nele percebemos o encaminhamento dado por uma docente regente de duas turmas com alunos entre sete e nove anos, sobretudo, quanto à orientação para os cuidados quanto à necessidade de uso individualizado de garrafas, higienização correta das mãos, uso de álcool em gel, a permanência em casa se manifestasse sintomas gripais. A docente

trabalhou estas e outras orientações a partir do "Saúde em jogo", em que confeccionou, junto com os alunos, um tabuleiro humano e um de mesa. Também foi relevante o direcionamento dado às informações sobre o vírus e características, tais como a "invisibilidade viral".

Os estudos foram relevantes por propiciarem o conhecimento de possibilidades propostas pelos docentes da Educação Básica para darem continuidade em suas práticas de sala de aula, a partir de planejamento e encaminhamento de atividades no ensino remoto.

De forma concomitante com os estudos supracitados, iniciamos nossa atuação no estágio por meio de relações dialógicas com a professora regente, a qual nos situou a respeito de como estava ocorrendo o ensino na escola em função da pandemia. Primeiramente, relatou que boa parte dos alunos não tinha suporte tecnológico próprio e utilizava o celular dos responsáveis para terem acesso aos materiais disponibilizados pelo aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*. Os pais, por sua vez, trabalham o dia todo e levam o aparelho. A situação desenha o panorama do contexto social de limitação no acesso às tecnologias digitais, em que o aluno da escola pública está inserido. Essa limitação em relação ao acesso é evidenciado nos estudos de Morgado, Sousa e Pacheco (2020). Além disso, estudos realizados por Cunha, Silva e Silva evidenciaram que "o ensino remoto é excludente e agrava a qualidade da educação pública e a desigualdade educacional, em razão de não garantir a aprendizagem, a qualidade e o direito e/ou a igualdade de acesso à educação para todos os estudantes" (2020, p. 27).

Ressaltamos que essa interação ocorreu com a professora regente para a discussão sobre as proposições de atividades para os alunos, tivemos pouca interação com os alunos, mas fomos inseridos no grupo de *WhatsApp* para observarmos o modo como ocorria o encaminhamento das atividades, não interagíamos. Também tivemos o suporte de nossa supervisora do estágio que recebia nossos planos de aula e materiais e retornava com orientações, no sentido de propiciar melhorias a ambos.

A disponibilização de materiais didáticos e de atividades era realizada pela professora regente que postava no aplicativo *WhatsApp*. Essas atividades poderiam chegar até o aluno a qualquer momento do dia, a depender da disposição do aparelho celular, por isso, a educadora deixava o tempo flexível para a entrega dos trabalhos e orientação aos alunos e responsáveis. Para termos retorno em relação à efetividade da atividade, bem como sobre a participação dos alunos, a professora encaminhava imagens com registro de respostas dadas, bem como da interação deles com as atividades disponibilizadas a partir do *Wordwall*.

Os conteúdos escolares ministrados para o período pandêmico estavam condicionados ao caderno estruturante elaborado por uma Unidade Seduc na Escola (USE¹). A implementação desse material em nossa visão, evidenciou uma eventual dificuldade, uma vez que, sendo elaborado de forma centralizada, pode não considerar o perfil de realidade de cada instituição de ensino, tendo em vista que a necessidade para se trabalhar um determinado conteúdo em uma escola A, pode não atender às necessidades de uma escola B, o que, de certo modo, pode inviabilizar também o sequenciamento dos conteúdos escolares. Além disso, os conteúdos são selecionados de forma parcial, não havendo sequenciamento dos assuntos abordados, o que pode dificultar a compreensão de determinados assuntos por parte dos alunos.

Na atividade de Língua Portuguesa considerada prioritária pelo currículo mínimo, por exemplo, foi estabelecida a necessidade de ministrar a classificação das palavras em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Todavia, não houve a introdução prévia do assunto que versa sobre as sílabas tônicas, segundo relatado pela professora regente da turma, o que poderia dificultar para o aluno identificar e classificar as palavras de acordo com suas características. Observando essa possível dificuldade, elaboramos atividades criando condições para que os alunos compreendessem o assunto e, posteriormente, fossem capazes de realizar as atividades.

A atividade que relataremos neste texto, foi elaborada no componente curricular de Língua Portuguesa, em que tivemos por objetivo permitir a compreensão das características de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, proporcionando atividades e criando condições para o aluno classificá-las. Para a nossa elaboração, consideramos recursos pedagógicos para o ensino híbrido que, no contexto do estágio, foi caracterizado pela disponibilização de materiais impressos e em formato digital. Na sequência de atividades encaminhada aos alunos, usamos inicialmente um material selecionado na plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube*, depois indicamos uma lista de exercícios para serem resolvidos e, para finalizar, criamos um jogo a partir da Plataforma *Wordwall* sobre as sílabas tônicas. Esta ferramenta é uma plataforma projetada para a elaboração de atividades personalizadas, em modelo gamificado.

Em tempos de pandemia, em que o distanciamento social é requerido, para dar andamento ao processo de ensino o professor pode lançar-se a outras possibilidades. Sendo assim, para Busarello (2016), a gamificação é uma alternativa desafiadora para o ensino. Utilizamos dessa perspectiva para a proposição de atividades no *Wordwall*. Em conformidade com o autor

¹ O termo USE refere-se à Unidade da SEDUC na escola, em que cada instituição de ensino integra polos que são núcleos escolares com localização próxima entre si. No período de pandemia, as USE foram designadas à tarefa de produzirem materiais que foram disponibilizados aos alunos da rede estadual de ensino sob supervisão pedagógica da Secretaria de Educação Estadual (SEDUC).

Gamificar o processo de aprendizagem é uma tarefa desafiadora, mas possível. O desenvolvimento apropriado de um jogo, por exemplo, pode auxiliar os alunos a adquirirem habilidades e conhecimento em períodos curtos de tempo, efetivando a taxa de retenção de conteúdo (BUSARELLO, 2016, p.46).

Para a elaboração da atividade relatada neste texto, tomamos por base o componente curricular Língua Portuguesa na BNCC (BRASIL, 2018). Elegemos como objetivo para essa atividade identificar as características de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a partir da lista de exercícios e do *link* da plataforma digital *Wordwall* disponibilizados no aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*. Participaram da atividade 36 alunos da turma do 5º ano do ensino fundamental. Na sequência, ilustramos as atividades propostas.

Figura 1- Plataforma digital Wordwall



Fonte: Elaboração dos autores.

Figura 2 - Vídeo Sílaba Tônica (Youtube MP4)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ISITfuTU1MI>

Figura 3 - Lista de exercício

Língua Portuguesa

SÍLABA TÔNICA

A **sílabas tônica de uma palavra**, é a sílaba emitida com mais ênfase, com mais força. Cada palavra possui apenas uma sílaba tônica.

De acordo com a posição da sílaba tônica, ela se classifica em oxitona, paroxitona ou proparoxitona.

Oxítonas: palavras cuja **última sílaba** é tônica.

Acentuam-se as oxítonas terminadas em:

a(s):	sofá, sofás
e(s):	jacaré, vocês
o(s):	paletó, avós
em, ens:	ninguém, armazéns

Paroxítonas: palavras cuja **penúltima sílaba** é tônica.

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em:

l	fácil
n	pólen
r	cadáver
ps	bíceps
x	tórax
us	vírus
i, is	júri, lápis
om, ons	iândom, fons
um, uns	álbum, álbuns
ã(s), ão(s)	órfã, órfãs, órfão, órfãos
ditongo oral (seguido ou não de s)	jóquei, túneis

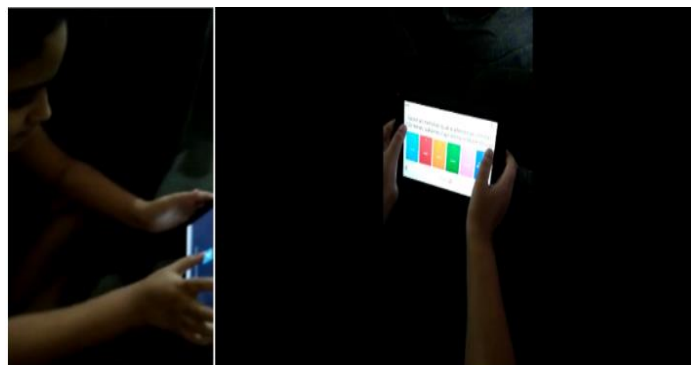
Proparoxítonas: palavras cuja **antepenúltima sílaba** é tônica.

As proparoxítonas são **todas** acentuadas graficamente.

Exemplos: **trágico**, **patético**, **árvore**

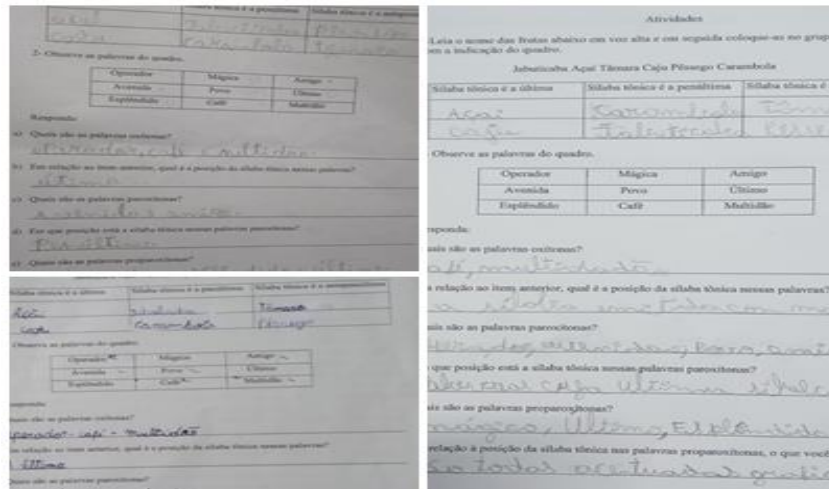
Fonte: Elaboração dos autores.

Figura 4 - Registro do desenvolvimento das atividades no Wordwall, pelo aluno



Fonte: Acervo pesquisa de estágio (2021).

Figura 5 - Atividade impressa sobre sílabas tônicas, com resolução dos alunos



Fonte: Acervo pesquisa de estágio (2021).

Dos 36 participantes da atividade, 15 realizaram a tarefa no formato digital na plataforma *Wordwall*, tendo em vista que, para a elaboração, levamos em consideração a realidade social dos alunos em sua totalidade e não apenas os que têm acesso aos recursos tecnológicos. Desse modo, foram disponibilizados os materiais também no formato impresso.

A atividade na plataforma digital foi disponibilizada no formato de *quiz* com as seguintes perguntas: 1) Sobre as oxítonas, qual a alternativa correta? 2) Sobre as paroxítonas, qual a alternativa correta? 3) Sobre as proparoxítonas qual a alternativa correta? 4) Identifique a alternativa que contém oxítona, paroxítona e proparoxítona 5) Na sílaba tônica, as palavras podem ser classificadas em 6) O que é uma sílaba tônica 7) Qual é a classificação que a palavra "mágico" tem? 8) O que é uma palavra oxítona? 9) O que é uma palavra proparoxítona? 10) Qual é a classificação que a palavra "atitude" tem?

Figura 6 - *Quiz* na plataforma do *Wordwall*

Resultados por pergunta		CLASSIFICAR POR <input checked="" type="radio"/> Número <input type="radio"/> Correto <input type="radio"/> Incorreto	
	Pergunta	Correto	Incorr...
1 ▶	Sobre as oxítonas qual a alternativa correta? (Oxítonas: palavras cuja última sílaba é tônica)	13	2
2 ▶	Sobre as paroxítonas qual a alternativa correta? (Paroxítonas: palavras cuja penúltima sílaba é tônica)	11	4
3 ▶	Sobre as proparoxítonas qual a alternativa correta? (Proparoxítonas: palavras cuja antepenúltima sílaba é tônica)	12	3
4 ▶	Identifique a alternativa que contém oxítona, paroxítona e proparoxítona.	11	4
5 ▶	Na sílaba tônica, as palavras podem ser classificadas em:	15	0
6 ▶	O que é uma sílaba tônica?	11	4
7 ▶	Qual é a classificação que a palavra "mágico" tem?	15	0
8 ▶	O que é uma palavra oxítona?	12	3
9 ▶	O que é uma palavra proparoxítona?	13	2
10 ▶	Qual é a classificação que a palavra "atitude" tem?	10	5

Fonte: Acervo de atividades desenvolvidas no estágio (2021).

Dos 15 participantes que acessaram a plataforma digital *Wordwall*, 5 alunos obtiveram a pontuação máxima. A pontuação média dos participantes ficou em 8.2. Destacamos que alguns participantes realizaram a atividade mais de uma vez, o que evidencia receptividade em relação à atividade no formato digital. Notamos que houve maior engajamento por parte dos alunos por se tratar de uma atividades com características próximas de um jogo.

Figura 7 - Desempenho dos alunos em gráfico



Fonte: Acervo de atividades desenvolvidas no estágio (2021).

Outras atividades foram elaboradas no âmbito do estágio, abordando conteúdo do currículo mínimo em consonância com a BNCC (BRASIL, 2018), dentre eles: Gênero textual conto de fadas; Gramática “o uso do por que, porque, por quê e porquê”; Quando usamos a letra H; Sílabas Tônicas; Sistema Monetário brasileiro; Planificação dos Sólidos Geométricos; Classificação de Triângulos e Quadriláteros; História de Tiradentes; Chegada dos Portugueses ao Brasil. Para estas atividades utilizamos as ferramentas descritas neste texto e também buscamos inserir outras possibilidades, baseados em nossos estudos, sobretudo, durante nossa participação no estágio.

Quanto aos aspectos do percurso formativo, no que tange à tecnologia, ao longo de nossa trajetória acadêmica cursamos as disciplinas Recursos Tecnológicos Pedagógicos I e II ministrados no curso de Licenciatura Integrada em Ciência, Matemática e Linguagens. Essas disciplinas nos proporcionaram conhecimentos e habilidades para a elaboração de atividades com auxílio das plataformas e aplicativos digitais (MACHADO; GONÇALVES, 2016). Além disso, a professora supervisora do estágio organizou a oficina intitulada "Ferramentas para a elaboração de aulas digitais", em parceria com a Inteceleri², em que conhecemos o quadro interativo *Jamboard*, o aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms* e a plataforma de design gráfico *Canva*, de

² Startup sobre Tecnologia na Educação, desenvolve projetos, soluções e ferramentas utilizadas para alavancar a qualidade da educação brasileira, em especial no Ensino Básico.

modo que compreendêssemos o potencial de cada uma dessas ferramentas, com o objetivo de elaborar materiais didáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto buscou relatar e discutir a experiência de nossa participação na disciplina “Estágio de Docência II” do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará. Buscamos descrever como foram desenvolvidas as práticas de ensino em tempos de pandemia em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de Belém do Pará.

A trajetória no estágio nos deu um panorama de como estava sendo organizado o ensino no formato remoto, em função da pandemia. As escolas geridas pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) trabalharam, em sua maioria, com os cadernos estruturantes produzidos pelas USE e encaminhadas às escolas, em que há um cronograma de conteúdo a ser seguido, instituído pela gestão superior de educação, no âmbito estadual. As práticas de ensino aconteceram principalmente por meio do uso do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, bem como a partir da disponibilização de material impresso aos alunos com dificuldade de acesso à *internet*. Questões atravessadas pela falta de acesso às tecnologias digitais, foram parcialmente solucionadas com a elaboração de atividades para o formato híbrido, com materiais impressos e disponibilizados também nos meios virtuais.

Ademais, o estágio proporcionou uma experiência inovadora se levarmos em consideração o contexto atípico no qual estávamos passando no período em que desenvolvemos nosso estágio. As vivências nesse período de estágio fortaleceram nossa compreensão no que diz respeito à necessidade de sempre buscar por formação complementar para dar conta de demandas que porventura venham a surgir na escola de modo específico, e na sociedade de modo geral. Além disso, notamos a necessidade de nos tornarmos professores humanizados que considerem o contexto dos alunos em sua integralidade, com as mazelas sociais provenientes do descaso do poder público no investimento na educação. Por fim, da nossa participação no estágio, compreendemos que os saberes profissionais docentes são temporais, plurais, heterogêneos, personalizados e situados e que é necessário atentarmos para o inesperado, para adequar nossa atuação em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Italândia Ferreira de; SILVA, Monaliza de Azevedo; ALVES, Francisco Régis Vieira. Objetos de aprendizagem que abordam o pensamento algébrico nos anos

iniciais: uma proposta para o ensino de sequências e padrões. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**. v. 6. 2020. Disponível em: <<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1490>>. Acesso em: 30 jan. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BUSARELLO, R. I. **Gamification**: princípios e estratégias. São Paulo: Pimenta Cultural, 2016.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; SOUZA, Rodrigo Diego de. O estágio curricular supervisionado em tempos de pandemia: um debate em construção. **Latitude Revista**. v. 15, edição especial, p. 286-310, jan. 2021.

CONSEPE-UFPA. **Ensino Remoto Emergencial (ERE)**. Belém/PA, 2020. Disponível em: <<https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/11863-ufpa-aprova-ensino-remoto-emergencial-com-programa-de-inclusao-digital>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo #22**, v. 7, n. 3, agosto 2020.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, 35(2), 57-63, 1995.

INSTITUTO VERA CRUZ. **Práticas de alfabetização em contexto remoto**. São Paulo: INSTITUTO VERA CRUZ. 2020. 1 vídeo (1 hora 48 minutos e 56 segundos). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YAjQt8r6EUg&t=3188s>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

KOEPPE, Cleise Helen Botelho; FERREIRA, Simone Rodrigues; CALABRO, Luciana. Saúde em jogo: ensino de Ciências e prevenção à contaminação viral para os anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Thema**, Nº 18, Especial, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1845>>. Acesso em: 29 jan. 2022.

MACHADO, A. G.; GONÇALVES, T. O. Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens da UFPA: memórias institucionais de um processo de implantação de curso. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemática**, 12(24), 116-140, 2016.

MORGADO, José Carlos; SOUSA, Joana Raquel Faria; PACHECO, José Augusto. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016197, p. 1-10, 2020.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/10542/7012/>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Saberes da Docência).

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. In: **XI Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado**, Brasília: EIFORPECS, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zaJgbDM5PPI&t=3249s>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SALAS, Paula. Nem só de tecnologia vive o ensino remoto: estratégias off-line ampliam acesso às atividades na quarentena. **Nova Escola**. 27 de Julho de 2020. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/19547/nem-so-de-tecnologia-vive-o-ensinoremoto-estrategias-off-line-ampliam-acesso-as-atividades-na-quarentena>>. Acesso em: 31 jan. 2021.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia Covid-19. **Rev. Tempos e Espaços Educ.**, v. 13, n. 32, e-14290, jan./dez. 2020.

TARDIFF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. Jan./Fev./Mar./Abr. 2000. Nº 13. Disponível em: <http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

VILELAS, J. M. S. O novo coronavírus e o risco para a saúde das crianças. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.



* Graduada em Licenciatura Integrada em Ciência, Matemática e Linguagens pela Universidade Federal do Pará.

** Graduada em Licenciatura Integrada em Ciência, Matemática e Linguagens pela Universidade Federal do Pará.

*** Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Pará. Docente do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará.